Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: PROCESSO DE TRABALHO EM CME - UNIDADES SATÉLITES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Tatiane Freitas da Silva Araújo
VIVIANE PEREIRA BACARIN
LEIDIANE OLIVEIRA BRAGA
Autores: DIENY GESSICA OLIVEIRA PEREIRA
PATRICIA DA SILVA RIBEIRO
CRISTIANE GARCIA FERREIRA LAMARÃO

Modalidade: Pôster
Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A central de material e esterilização (CME) é o local apropriado para o processamento de produtos para saúde (PPS), podem ser descentralizadas (cada setor é responsável por processar todo seu material); semi-centralizadas (os materiais são preparados no local e encaminhados à unidade central para esterilização); e centralizadas (realização todas as etapas do processamento e distribui para os setores). O estudo foi desenvolvido junto a CME e Serviço de Controle de infecção hospitalar (SCIH) do Hospital de Base Drº Ary Pinheiro (HBAP) em Porto Velho/RO. Objetivo: Identificar o processo de desinfecção de alto nível nas unidades satélites da CME do Hospital de Base de Porto Velho/RO - HBAP, para elaboração de Protocolo Operacional Padrão – POP. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência durante a prática da Residência Uniprofissional em Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. Os dados foram coletados no período de 8 a 27 de julho de 2019. Para registro das observações, foi utilizado o “Instrumento de Verificação de Gestão de Qualidade” proposto pelo SCIH local. Resultados: Durante o período de observação foi evidenciado falhas nos processos de entrega, recepção, inspeção, limpeza, desinfecção, embalagem e armazenamento, além de uma estrutura física inadequada a um processo de trabalho desordenado. A estrutura física não contempla fluxo unidirecional, ausência de barreira técnica ou física, as salas de desinfecção improvisadas em ambientes com outras finalidades. Em relação ao processamento dos PPS identificou-se ausência de profissionais capacitados e específicos para a realização do processamento dos PPS, pois atualmente somente um profissional realiza todas as etapas e presta assistência direta aos pacientes, o que deixa explicita ausência de dimensionamento dos profissionais de enfermagem. Considerações finais: Embora breve, o estudo aponta para a existência de diversas inconformidades que contrariam as normas e regulamentações vigentes. É urgente a necessidade de reorganização da CME, a fim de atender as exigências legais e assegurar a realização das boas práticas no processamento de PPS.